

## UM ESTUDO DE ANTOLOGIAS DE POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.

Higor Alberto Sampaio, Marcos Antônio Siscar – Licenciatura em Letras - Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários – UNESP/IBILCE Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

No contexto de um projeto mais amplo sobre a relação entre técnica e poesia na modernidade, cujo objetivo é o de compreender as transformações pelas quais passou o conceito de técnica, principalmente na poesia pós-baudelaireana, o presente trabalho teve como objetivo o estudo de antologias de poesia brasileira publicadas ao longo das duas últimas décadas (1985 -2004), com o fim do regime militar e das principais propostas estéticas de vanguarda, procurando destacar o modo pelo qual elas atualizam algumas questões típicas da tradição poética no Brasil e interpretam a tradição da “invenção” e da “técnica” na experiência contemporânea.

Além do mais, o trabalho procurou compreender como essas antologias, em plena época do poema “pós-utópico”, segundo a expressão de Haroldo de Campos (1984), estabelecem seus critérios para escolha de autores, sua visão de poesia e sua relação com o passado. Visando atingir tal meta, a análise de cada antologia teve como ponto inicial a leitura de textos introdutórios, a análise da organização interna da obra e do tratamento editorial da publicação.

Escolhemos, para isso, três antologias de poesia brasileira publicadas a partir de 1985 que, de certo modo, tiveram ampla divulgação na mídia relacionada ao livro: *Os cem melhores poemas brasileiros do século*, *Na virada do século – Poesia de invenção no Brasil* e *Literatura Brasileira Hoje*, organizadas respectivamente por Ítalo Moriconi, Frederico Barbosa e Claudio Daniel, e Manuel da Costa Pinto. Vale ressaltar que, além de trabalhar com antologias propriamente ditas, consideramos também a “obra comentário” *Literatura Brasileira Hoje*, dado seu caráter antológico, como obra que carrega a função de catalogar e hierarquizar os melhores nomes da produção poética contemporânea.

Primeiramente, notamos que a posição da crítica em relação à produção poética brasileira contemporânea não é uma, embora tenha traços comuns. Graças a leituras teóricas já realizadas, as interpretações da poesia brasileira apontam com certa frequência para a convivência de uma multiplicidade de estilos e para a falta de um ponto unificador entre as obras e as poéticas dos jovens autores. A maioria dos críticos atesta o caráter plural e indeterminado dessa produção, que teria perdido suas grandes linhas de força e sua proposição do futuro, tornando-se uma poesia “pós-utópica”. Todavia, segundo Haroldo de Campos, tal caráter plural e indeterminado é passível de ser compreendido no contexto das alterações históricas em relação à tradição modernista e variado de acordo com suas estratégias estéticas presentes.

Há uma mudança essencial no contemporâneo, segundo o poeta e crítico falecido em 2003, em termos de sua relação com o espírito de vanguarda. Não há uma negação categórica do espírito de vanguarda e do conceito de “invenção” inerente a ele, mas uma rejeição do horizonte do futuro.

Nesse sentido, a poesia brasileira contemporânea seria a poesia da “agoridade”, da “presentidade”, que se distancia das ilusões do futuro e dos paraísos idealizados por ele. Inserida numa temporalidade particular, carrega consigo conceitos e valores tais como: instabilidade, diversidade, multiplicidade, dentre outros. A poesia passa a ser definida, a nosso ver, tanto pela crítica quanto pelas antologias, de um modo que oscila entre a afirmação do vazio e a recusa da interpretação dos pressupostos estéticos e culturais do contemporâneo.

*Os melhores poemas brasileiros do século*, organizada por Ítalo Moriconi, é uma seleção de textos do século XX que já “nasceu” *best seller*. Suas eleições e efetivações não se deram através de justificativas convencionais nem embasadas por critérios de representatividade acadêmica. Segundo o organizador, a seleção dos poetas teria se dado pela vontade de oferecer ao público a oportunidade de uma amostra do melhor já feito por nossos poetas. O critério básico de escolha foi, portanto, o caráter de essencialidade dos poemas, isto é, a capacidade de um poema ser exemplar dentro do seu gênero específico.

O livro foi dividido em quatro partes, tentando obedecer de maneira flexível à cronologia do século: a primeira parte, intitulada, “Abaixo aos puristas”, apresenta os poemas da primeira fase modernista; a segunda, “Educação sentimental”, e a terceira, “O cânone brasileiro”, abrangem os anos 40, 50 e 60, período glorioso, segundo o autor, de apogeu da poética modernista; a quarta, intitulada “Fragmentos de um discurso vertiginoso”, apresenta um menor número de poetas, pois os que ali

figuram possuem um caráter mais de aposta do que algo propriamente legitimado pela história literária.

Na terceira parte da antologia, o autor aborda uma questão intensamente discutida atualmente no meio literário: a problemática do cânone. Segundo ele, o cânone tem importância cultural e pragmática, pois diz respeito aos poemas que elevam a língua ao extremo de suas possibilidades de expressão, emoção, beleza e lucidez. Interrogando-se a respeito do que necessariamente faz um poema se tornar canônico, Moriconi atesta que o cânone é um capital lingüístico e criador de identidade. A respeito disso, os poemas épicos ou mesmo aqueles que procuram reverenciar e revelar o passado de uma nação já são canônicos desde o nascedouro.

O resultado foi uma mescla de vozes e de poemas, visando ao agrado de todos, até mesmo das minorias sempre marginalizadas. Desde os revolucionários ou “iconoclastas” do início do século XX, que tentaram criar uma linguagem poética própria do nosso país, passando pelo meio do século, consensualmente denominado de *high modernist*, período de apogeu poético brasileiro, enveredando pelos poemas do mimeógrafo e por manifestações poéticas mais populares, como no caso do cordel, *Os cem melhores poemas brasileiros do século* chega a nomear problemas e conceitos da “pós-modernidade”, tal como a multiplicidade, ciente do seu papel de irradiador do pensamento e de produto do contemporâneo.

*Na virada do século – Poesia de invenção no Brasil*, antologia organizada por Frederico Barbosa e Cláudio Daniel, insere-se na perspectiva de um projeto de Haroldo de Campos, esboçado em *A Arte no horizonte do provável* (1969), que objetivava uma revisão do passado poético brasileiro sob um enfoque sincrônico, onde os autores selecionados, da fase colonial ao Modernismo, o fossem pela contribuição definitiva para a renovação, ampliação e diversificação do repertório da poesia brasileira. Sendo a terceira parte de um amplo projeto antológico já empreendido pelos organizadores, *Na virada do século* apresenta poetas que surgiram nas décadas de 80 e 90.

O intuito maior de Frederico Barbosa e Cláudio Daniel foi o de apresentar uma boa parcela do que está sendo feito em termos de “invenção” no Brasil na virada do século XX para o século XXI. A antologia, desse modo, propõe-se a interpretar o que seria essa poesia “inventiva” num contexto onde impera o fim da perspectiva utópica. Segundo Campos, que fornece as bases teóricas aos organizadores, a poética sincrônica estaria estritamente vinculada às necessidades criativas do momento, numa tentativa de renovar o panorama estético rotineiro.

Para os antologistas, há diversas linhas de pesquisa e processos criativos na produção poética contemporânea. Os poetas não comungam de um mesmo credo; no entanto, encaram o poema como artefato de linguagem, que, desse modo, renova-a, negando o discurso banalizante usado pela mídia. Essa diversidade requer o mutável, o mapeamento de diferentes direções. O passado não é recusado, mas visitado com a finalidade de compartilhar visões, métodos e outros momentos de cultura. Contudo, não se deve nomear tal momento de movimento estético, pois não há nem manifestos nem ensaios teóricos; há, segundo os organizadores, um espírito de época, ou melhor, uma sincronicidade, que confirma a efetividade da tradição de incorporação da pesquisa técnico-formal na criação estética.

Dialogando com diferentes tempos e culturas, os poetas de *Na virada do século* intentam o ideal de inovação e rebeldia a fim de construir uma outra idéia do futuro. Assegura-se, portanto, uma certa continuidade com a leitura tradicional do valor experimental do poético e, ao mesmo tempo, afirma-se um campo heterogêneo no qual os diferentes modos de interagir com esse valor experimental podem justificar sua legitimidade.

Inversamente às duas outras antologias aqui estudadas, *Literatura Brasileira Hoje*, organizada por Manuel da Costa Pinto, não possui um caráter reivindicatório. O livro não se presta a juízos de valor, mas procura salientar as razões pelas quais alguns autores se tornaram representativos na produção poética e ficcional da literatura brasileira. Paralelamente a essa reiteração do cânone, o organizador se propõe identificar as “singularidades” que marcam nossa época. Os autores selecionados não apresentam um ponto de vista único, mas concepções que se aproximam e/ ou que se excluem mutuamente.

As escolhas operadas no livro *Poesia Brasileira Hoje* basearam-se em duas idéias consensuais sobre a poesia brasileira: a primeira diz que um de seus traços dominantes é o diálogo com a tradição, que teria se iniciado, por assim dizer, com o Modernismo de 22; a segunda idéia é a bifurcação dessa linhagem modernista em dois eixos principais: uma vertente mais lírica e subjetiva, que se articula em torno de Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, e, outra mais objetiva,

experimental e formalista, articulada em torno de Oswald de Andrade, João Cabral de Melo Neto e os concretos.

Tal como Frederico Barbosa e Cláudio Daniel, em *Na virada do século*, Manuel da Costa Pinto reconhece que os poetas atuais são leitores atentos do repertório da poesia brasileira, compartilhando procedimentos formais e preocupações temáticas. Caracterizam-se, sobretudo, pelo rigor construtivo, pela precisão léxica e pela pesquisa de novas estéticas propiciadas pela linguagem.

Desse modo, as antologias aqui selecionadas e estudadas nos sugerem a convivência de diferentes critérios e olhares não apenas como critério, mas como sentido da poesia contemporânea. Elas repetem, implícita ou explicitamente, no que diz respeito ao contemporâneo, os conceitos que embasam a “pós-modernidade”: instabilidade, diversidade, multiplicidade, fim da perspectiva utópica. Se, por um lado, alguns critérios seletivos são justificados de acordo com modos específicos de relação com o passado (com a tradição de vanguarda, com o cânone, etc.), por outro, constatamos que freqüentemente essas obras não pretendem senão revelar a generalidade dos múltiplos fazeres poéticos de nossa produção contemporânea. Nota-se, portanto, que a diversidade, a multiplicidade e a ausência de linhas de força têm se estabelecido como elementos chave da interpretação do quadro da produção poética no contemporâneo. Enfatizando a preocupação de dar conta da variedade, mais do que organizar determinadas vertentes poéticas, o discurso das antologias de poesia brasileira contemporânea se aproximam perigosamente de um ecletismo para o qual tudo vale.

**Bolsa:** CNPq/PIBIC

### **Bibliografia:**

BARBOSA, F.; DANIEL, C. (Org.) *Na virada do século – Poesia de invenção no Brasil*. Cidade: Land, 2002.

CAMPOS, H. de. Poesia e modernidade: da morte da arte à constelação. *Folha de São Paulo*, São Paulo, n.403, 7 out. 1984. Folhetim.

\_\_\_\_\_. Poesia e modernidade: o poema pós utópico. *Folha de São Paulo*, São Paulo, n.404, 14 out. 1984. Folhetim.

\_\_\_\_\_. Por uma poética sincrônica. In: *A arte no horizonte do provável e outros ensaios*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

MORICONI, I. *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Cidade: Objetiva, 2001.

PINTO, Manuel da Costa. *Literatura Brasileira Hoje*. São Paulo: Publifolha, 2004.